

PERSPECTIVAS ATUAIS DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS GRADUADOS ENTRE 2013 E 2015 NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA EM RELAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO

ALEXANDRE DE VILLA ALVES¹⁹
VIDIGAL FERNANDES MARTINS²⁰

RESUMO

Em função das novas exigências socioeconômicas, pautadas na competitividade, na tecnologia e no conhecimento, o processo de desenvolvimento das habilidades e do conhecimento passou a ser condição vital para os profissionais contábeis se manterem no mercado de trabalho. O objetivo deste estudo foi verificar as perspectivas profissionais dos egressos da Facic/UFU nos anos de 2013 a 2015, considerando os perfis e os aspectos evolutivos de atuação e de crescimento profissional. Para isso foi realizada uma pesquisa descritiva, do tipo levantamento e com abordagem quantitativa. Os resultados demonstraram que a maioria desses profissionais considera o mercado de trabalho exigente, o que, de certa forma, incentiva a busca pela educação continuada como forma de se manterem competitivos.

Palavras-chave: Profissional Contábil. Facic/UFU. Mercado de trabalho.

¹⁹ Bacharel em Ciências Contábeis – FACIC/UFU. alexandrevilla@outlook.com

²⁰ Professor Adjunto FACIC/UFU. Membro da Academia Mineira de Ciências Contábeis.
vidigalfgv@gmail.com

**CURRENT PERSPECTIVES OF ACCOUNTING PROFESSIONALS GRADUATED
BETWEEN 2013 AND 2015 IN THE COURSE OF ACCOUNTING SCIENCES OF
THE FEDERAL UNIVERSITY OF UBERLAND REGARDING THE LABOR
MARKET**

ABSTRACT

Due to the new socioeconomic requirements, based on competitiveness, technology and knowledge, the process of developing skills and knowledge has become a vital condition for accounting professionals to remain in the labor market. The objective of this study was to verify the professional perspectives of graduates of Facic / UFU in the years of 2013 to 2015, considering the profiles and evolutionary aspects of performance and professional growth. For this, a descriptive research, of the type survey and with quantitative approach was carried out. The results showed that most of these professionals consider the labor market demanding, which, in a way, encourages the search for continuing education as a way to remain competitive.

Keywords: Accounting Professional. Facic/UFU. Job Market.

1. INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, a contabilidade tem registrado constantes alterações legais e práticas, essas mudanças desencadeiam a necessidade de o mercado estar atualizado no sentido de receber informações mais detalhadas e confiáveis para a tomada de decisões gerenciais, administrativas ou financeiras.

Para Reis (2013), a evolução da contabilidade está relacionada, historicamente, ao desenvolvimento da humanidade, sendo, ao mesmo tempo, alavanca e produto desse desenvolvimento. Nesse contexto, o curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, notadamente, tem acompanhado e se adequadado a esse constante desenvolvimento.

Guimarães e Naves (2013) destacam que a missão do curso é graduar profissionais altamente qualificados para o mundo dos negócios em âmbito nacional e internacional. Malaquias (2013) ressalta que a Facic/UFU é uma excelente escolha para os futuros contadores, pois oferece ensino de qualidade e atende às necessidades do meio empresarial, governamental e acadêmico.

Assim, em um mundo onde as mudanças não param de acontecer, um paralelo pode ser traçado entre os egressos nos anos de 2013 a 2015 do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e a capacidade de se manterem atualizados e atentos perante as expectativas e as exigências do atual mercado de trabalho. Mediante o exposto citado, levanta-se a seguinte questão: Quais as perspectivas atuais dos profissionais contábeis egressos da Facic/UFU, entre os anos de 2013 a 2015, frente ao mercado de trabalho?

Nesse contexto, o objetivo geral dessa pesquisa é informar e esclarecer as dúvidas existentes sobre as atuais exigências do mercado de trabalho, além de indicar às instituições de ensino superior, ao conselho e a órgãos de classe como está atualmente o profissional contábil formado pela Facic/UFU e o que é necessário para esse profissional estar sempre atualizado frente às realidades impostas pelas frequentes mudanças nas organizações.

Os objetivos específicos compreendem identificar o perfil do profissional contábil formado pela UFU; investigar a sua área de atuação; quantificar e qualificar a atuação desses profissionais; analisar exigências do mercado de trabalho em relação ao profissional contábil; levantar as suas expectativas em relação ao futuro da profissão e conhecer o nível de capacitação dos profissionais no cenário atual.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Antecedentes históricos do ensino de Contabilidade no Brasil

O conhecimento da evolução do ensino da Contabilidade facilita a compreensão do atual contexto e das perspectivas futuras. Nesse sentido, Moura e Silva (2013) ressaltam que conhecer a história, para entender as relações existentes entre os ranços e os avanços que ocorreram no processo, proporciona uma visão sistêmica do curso de Ciências Contábeis. Assim o início do ensino da Contabilidade no Brasil, de acordo com Laffin (2005), surgiu primeiramente como disciplina em cursos esparsos, mais tarde surge como curso específico com o objetivo de preparar profissionais com maior conhecimento nessa área de atuação.

Cotrin, Santos e Júnior (2012) destacam que o histórico da profissão contábil teve um desenvolvimento lento e somente, em 1930, ocorreu a regulamentação da ordem dos contadores no Brasil e em 1931 a profissão foi regulamentada no país.

Na caminhada do processo histórico da Contabilidade no Brasil, Silva e Martins (2009) salientam que pelo decreto-lei nº 8.191/45 foram definidas as categorias profissionais de técnico em contabilidade e bacharel para os cursos de nível superior. Rosella et al (2006) destaca o crescimento do número de cursos de Ciências Contábeis em virtude do aumento da demanda por profissionais de contabilidade, o que trouxe como consequência maior demanda por pós-graduação. Destaca-se que no restante da década de 1960 e durante as décadas de 1970 e 1980 não foram

constatadas outras alterações legais e apenas, em 1992, foram fixadas novas normas sobre os currículos e o perfil do profissional a ser formado.

2.2 Ciências Contábeis e a construção de um curso de qualidade

O curso de Ciências Contábeis Facic/UFU se consolida hoje em um patamar de excelência. Guimarães e Naves (2013) destacam que a criação do curso se deu no início dos anos de 1960, e que a federalização da UFU ocorreu a partir de 1978.

De acordo com Reis (2013), o projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis se mostrou hábil para as novas demandas oriundas das transformações socioeconômicas da região, do país e do mundo e igual competência sob a ótica da gestão dos recursos necessários ao êxito do curso. Confirmando isso, Malaquias (2013) destaca que a estrutura da Facic/UFU conta com o curso de graduação em Ciências Contábeis, Programas de MBA (*Master Business Administration*), Programa de Educação Tutorial (PET), Empresa Júnior, Diretório Atlético e Acadêmico Luca Paccioli de Ciências Contábeis, Mestrado acadêmico com programas de intercâmbio institucional e ressalta que os egressos e alunos da Facic/UFU possuem importante participação nos cenários local, regional e nacional, destacando-se, também, participações internacionais.

Miranda, Silva e Leal (2013) acrescentam que, na região de Uberlândia, a atuação do contador na área tributária é muito importante, mas não faltam espaços para o auditor, o perito e o contador gerencial e completam, dizendo que a Facic busca um ensino que propicia a formação dos profissionais contábeis cada vez mais preparados para enfrentar o competitivo e globalizado mercado de trabalho.

O exame de suficiência para o profissional contábil faz parte de um requisito para todos os profissionais da área. Esse exame está previsto no estatuto dos Conselhos de Contabilidade, que foi aprovado em 1998, porém vetado em 2005. A Lei de Regência da Contabilidade, lei nº12. 249 de 11 de junho de 2010, com diversas alterações, o trouxe de volta e, para os profissionais de auditoria de empresas abertas

ou instituições financeiras, existe um exame adicional de conhecimento específico, elaborado pelo CFC (COTRIN, SANTOS e JÚNIOR, 2012), que a Comissão de Valores Imobiliários (CVM) exige.

Miranda Silva e Leal (2013) ressaltam o início do processo gradativo de retirada do técnico contábil do mercado a partir de 2015, pois o exame do CRC torna obrigatória a formação do profissional como bacharel.

Uma grande necessidade dos profissionais contábeis graduados no ensino superior é a educação continuada, pois a aprendizagem é um processo contínuo, gradativo e pessoal, fator indispensável para qualquer profissional. Segundo Cotrin, Santos e Júnior (2012), educação continuada é aquela que se realiza ao longo da vida, continuamente, que faz parte do perfil do profissional e que se relaciona com a ideia de construção do ser humano. E ainda, de acordo com esses autores, o profissional contábil deve ingressar na faculdade com a consciência de que precisa continuar o trabalho de construção do conhecimento.

Para Sá (2007), o contador que possuir conhecimentos em Administração, Economia, Direito, Sociologia, Matemática e Lógica está mais credenciado ao sucesso. Diante da nova realidade, que precisa ser adequada às diversas áreas, o profissional precisa ser modificado, procurando, assim, meios para se atualizar para saber utilizar e transmitir informações precisas aos usuários, auxiliando-os no processo de tomadas de decisões.

Em relação à atuação do profissional contábil, é muito importante o cumprimento do código de ética e, conforme Ruschel, Frezza e Utzig (2011), da resolução CFC nº 560/83 dispõe sobre as prerrogativas e o Código de Ética Profissional dispõe sobre a conduta do profissional de contabilidade no exercício das suas funções.

Em relação ao contador, Vieira (2006) enfatiza que o profissional tem de ter comportamento ético profissional inquestionável, saber manter sigilo, ter conduta pessoal, dignidade, honra, competência e serenidade.

Por fim, todo profissional precisa nortear sua conduta profissional em princípios éticos e acrescentar esses valores à sua profissão.

2.3 O profissional contábil diante do mercado de trabalho

A profissão contábil vem passando por grandes mudanças até os dias atuais, por isso aos profissionais contábeis tem se exigido atualização e adaptação às mudanças. Segundo Ferreira e Angonese (2015), essas mudanças significativas à luz da adaptação às normas do *International Financial Reporting Standards* - IFRS trouxeram novas leis federais, pronunciamento e resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Diante desse contexto de mudanças de leis e de normas que regem a contabilidade e que aponta para a mudança do perfil do profissional contábil, Marion (2003) destaca que a ferramenta para o profissional contábil conquistar esse mercado, em meio a tantas mudanças, é o conhecimento aplicado.

Os profissionais contábeis, frente ao mercado de trabalho, se veem diante da oportunidade de valorização profissional.

Cordeiro e Duarte (2006), afirmam que o profissional contábil deve rever sua postura no mercado, pois, para se sobressair, precisa ter mais conhecimentos, estudar outras ciências, ser ágil, perspicaz e aberto às mudanças.

Para a formação de habilidade e de conhecimentos necessários para atuação dos profissionais contábeis no mercado de trabalho, o processo em si na aprendizagem é imprescindível. Conforme Sá (1997), todas essas modificações ocorridas fizeram com que aparecessem novas especialidades, mas também fizeram progredir a contabilidade, tornando-a mais abrangente.

A instituição de ensino superior tem parcela de grande responsabilidade no profissionalismo do futuro profissional. Ainda acrescenta Silva (2003), há uma preocupação se os profissionais continuam se aperfeiçoando por meio de cursos de

especialização, de idiomas, de informática e de outros que atendam as tendências e as perspectivas da profissão no mercado globalizado.

Assim, Cordeiro e Duarte (2006) destacam que o profissional contábil tem o desafio constante de mudar seus conceitos tradicionais em busca de qualidade e de melhores serviços, além de estar sempre atento aos novos paradigmas que surgem, abandonando os que estão ultrapassados, e estar no centro e na liderança do processo decisório das organizações, pois, do contrário, seu lugar será ocupado por outro profissional.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Segundo Grassi e Batezini (2001), é uma questão de competência da metodologia da pesquisa a demarcação de um método, de um questionamento crítico da construção do objetivo científico.

A metodologia deste estudo está dividida em quatro partes: classificação do estudo, população e amostragem, plano de coleta de dados e plano de análise e interpretação dos dados.

Quanto ao objetivo desta pesquisa, ressalta-se que se trata de uma pesquisa de caráter descritivo. Gil (2002) define pesquisa descritiva aquela que tem como principal objetivo descrever uma determinada população, e uma de suas características é a utilização de questionários. No que tange aos procedimentos técnicos, a pesquisa é do tipo levantamento, pois, ainda de acordo com Gil (2002), essas pesquisas se caracterizam pela indagação direta das pessoas, cujo comportamento é o desejo de conhecê-lo. Neste estudo, as questões serão apresentadas por meio de questionário.

Na coordenação da Facic/UFU, verificou-se que a quantidade de egressos diplomados nos anos de 2013 a 2015 é de 209 pessoas; a amostra foi composta por 51 alunos e representou 24,4% da população. Os egressos foram contatados por e-mail e, para quem se dispôs a responder o questionário, foi enviado via internet.

A coleta de dados é de suma importância para se conhecer as perspectivas dos profissionais contábeis graduados na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), frente às exigências do mercado de trabalho.

Segundo Roesch (2006), a coleta de dados primários se dá mediante entrevistas, questionários, observações ou testes. Por isso, o instrumento de coleta de dados utilizado é um questionário adaptado em outros já testados. O questionário é composto de duas partes, sendo que a primeira é a identificação do perfil, com dados sobre sexo, idade, tempo de experiência, área de atuação e tipo de empresa. A segunda parte contém vinte questões objetivas relacionadas ao problema proposto.

3.3 Instruções sobre o correto preenchimento das questões e a garantia do anonimato dos pesquisados fazem parte do questionário.

Os dados coletados serão tabulados e os resultados apresentados em gráficos com análise quantitativa; segundo Gil (2002), muitos estudos possibilitam a análise estatística dos dados, sobretudo quando se valem de questionários ou de formulários para coleta de dados.

O presente projeto apresenta previamente algumas limitações quanto ao público-alvo da pesquisa. Dentre elas, destacam-se a realização somente com alunos egressos da UFU e a localização dos pesquisados.

4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

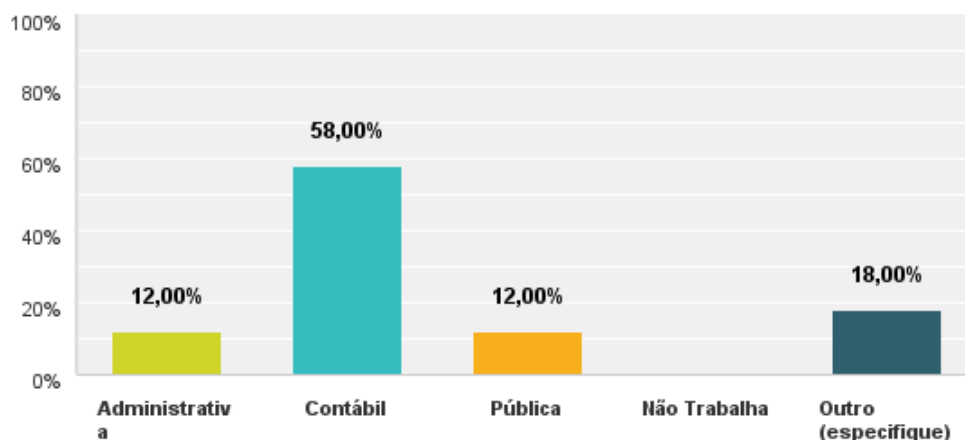
Dentre os profissionais contábeis que se graduaram no curso de Ciências Contábeis da UFU, entre os anos de 2013 a 2015, 51 participaram da pesquisa e responderam o questionário que teve como objetivo verificar a atuação desses profissionais diante das exigências do mercado de trabalho, chegando, assim, à amostra final da pesquisa.

Quanto ao gênero, verificou-se com base na amostra que 47,06% são do sexo masculino e a maioria, 52,94%, é do sexo feminino, o que demonstra a participação efetiva das mulheres no mercado; no tocante à idade, 47,06% está na faixa de 18 a 25 anos; 41,18%, na faixa de 26 a 33 anos e 11,76% compõem a faixa de 34 a 41 anos.

Indagou-se sobre o ano de finalização do curso, e 29,41% concluíram em 2013, 41,18% em 2014 e 29,41% em 2015, ainda aproveitando o conhecimento da amostra, questionou-se a cidade em que trabalhavam, e 83,67% afirmaram atuar em Uberlândia, 16,33% em municípios diversos do Triângulo Mineiro e do estado de Goiás.

O gráfico abaixo demonstra a área de atuação desses profissionais, com destaque para o fato de 58% estarem atuando na área de formação.

Gráfico1



Quanto ao tempo de atuação desses profissionais contábeis, 37,25% têm de 3 a 4 anos, seguidos por 31,37%, de 1 a 2 anos; 27,45% têm mais de 5 anos e a minoria, 3,92%, menos de 1 ano.

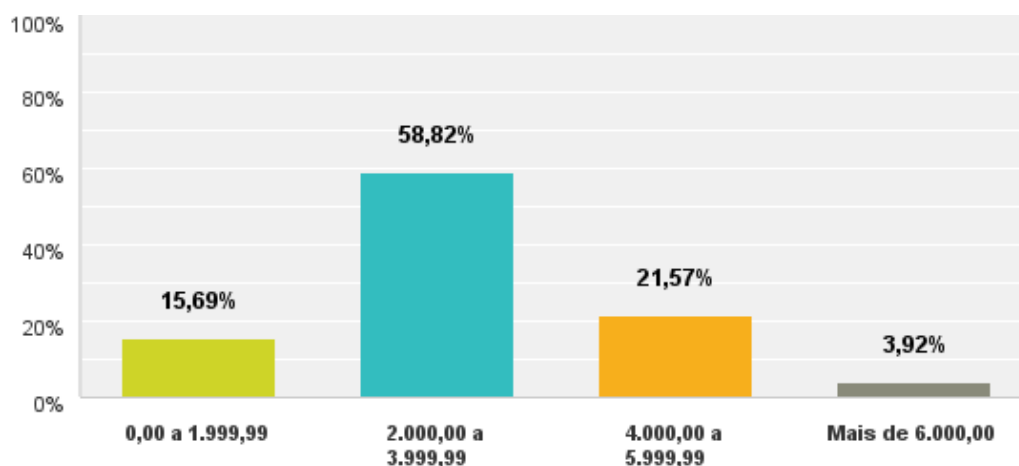
Dentre os profissionais contábeis bacharelados, 56,86% afirmaram possuir registro no CRC. 43,14% não possuem esse registro, destacando que muitos já se adequaram à exigência da Lei de Regência da Contabilidade, lei nº 12.249 de 11 de

junho de 2010, porém ainda há um grande número que optou por não se registrar, o que sugere que os profissionais, que não atuam na área contábil, optaram por não obter o registro.

Sobre se possuem ou cursam especialização de alguma espécie, apenas 22% assinalaram que sim, e 78% não cursaram, o que se percebe, que a especialização não foi a melhor escolha para a educação continuada dos entrevistados, ressaltando que um participante não respondeu essa questão.

A respeito da remuneração recebida, tem-se o gráfico a seguir, pelo qual, por inferência, pode ser apontado a hipótese de que as menores remunerações decorrem do pouco tempo de experiência e os mais experientes recebem melhor remuneração e obtêm maior confiabilidade.

Gráfico 2



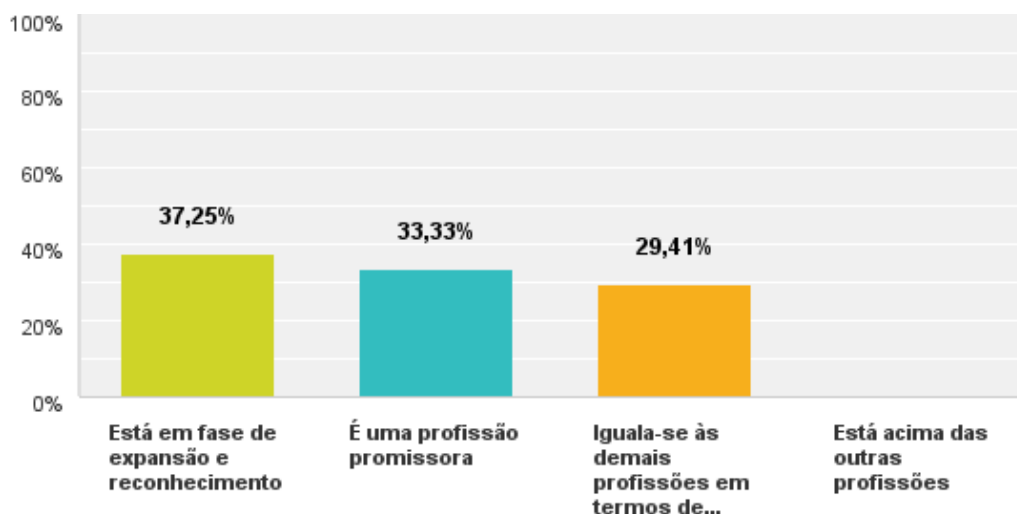
Sobre a questão– Enquanto profissional de contabilidade, como você classifica o mercado de trabalho? –, o mercado atual, de acordo com esta pesquisa, exige muito dos profissionais contábeis e, com base na fundamentação teórica, tentou-se mensurar como esses profissionais da amostra estudada classificam o mercado de trabalho, o maior percentual, 43,14%, foi para exigente; 41,18%, razoável; 13,73%, muito exigente e 1,96% nada exigente. Em virtude desse resultado, a hipótese de que

os graduados da UFU em Ciências Contábeis estão capacitados pode ser citada para esse contexto.

Ainda, como parte da pesquisa, indagou-se – Na sua concepção, qual deve ser a preocupação do contador na sua atuação profissional? Essa questão teve como objetivo conhecer a postura profissional que norteia o exercício da profissão dos pesquisados. Concluiu-se que 64,71% afirmaram que o profissional deve ser prático, objetivo e atento às mudanças do cenário contábil; 15,69% disseram que observam o que diz as normas contábeis; 13,73% exercem a profissão, prezando pela ética e 5,88% prezam o diálogo com o cliente. Diante disso, na visão da maioria dos profissionais contábeis, a prática objetiva e atualizada deve ser uma constante na profissão.

O gráfico a seguir aponta qual é a situação da profissão contábil atualmente.

Gráfico 3



Percebe-se que a maioria dos profissionais contábeis acredita que a profissão está em fase de expansão e de reconhecimento. Pode-se inferir que os contadores possuem expectativas positivas em relação ao futuro.

Num outro questionamento, o objetivo foi mensurar a opinião dos profissionais envolvidos na pesquisa sobre a competitividade da profissão com a seguinte pergunta

– “A profissão contábil está classificada como uma das áreas mais competitivas no mercado de trabalho, sendo assim, no seu ponto de vista, como anda essa competição?” Analisados os dados obtidos, foi constatado que 60,78% dos respondentes classificaram-no como um mercado competitivo, com uma classe bem desunida; 17,65% assinalaram o item “não vejo um mercado tão competitivo assim”; 11,76% veem o mercado como competitivo e com a classe contábil muito unida; 5,88% classificaram-no como um mercado nada competitivo e uma classe desunida e finalmente 3,92% afirmaram ser um mercado não competitivo, porém com uma classe unida. Assim, percebe-se que a grande maioria dos egressos da UFU vê um mercado competitivo, com uma grande desunião da classe contábil, o que consequentemente fragiliza a profissão.

No que tange à “tomada de decisões”, indagou-se sobre a participação do egresso com a intenção de verificar se os gestores exigem do profissional contábil habilidades gerenciais. Apurou-se que 22% dos gestores aceitam que os profissionais contábeis participem dessas decisões; 10% preferem classificá-lo apenas como prestador de serviços contábeis; 36% aceitam, mas ainda são inflexíveis; 26% não aceitam, mas, muitas vezes, querem opinião e 6% não aceitam e não querem saber de opiniões. Nessa questão, houve uma resposta ignorada. Percebe-se que os profissionais contábeis são chamados a participar e a opinar nos negócios dos clientes.

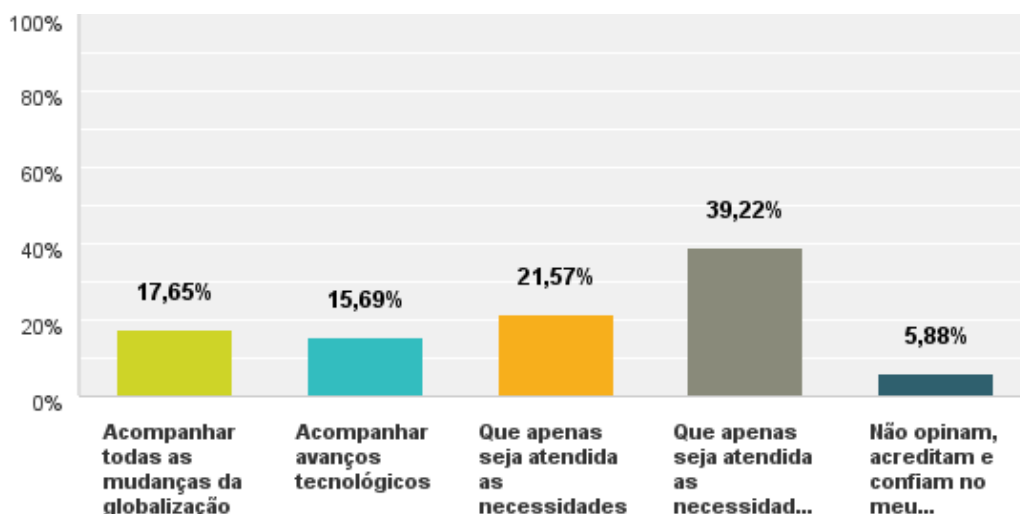
Num outro questionamento, foi apresentada a questão – “Na sua concepção, o mercado de trabalho tende a enxergar o profissional contábil sob o ponto de vista?” Nesse item, objetivava-se saber como é visto o profissional contábil graduado na UFU no mercado de trabalho. Os resultados foram: para 66,67%, o desvalorizam, mas necessitam de seus serviços; para 11,76%, o mercado de trabalho preza muito o serviço dos contadores; 11,76% optaram por valorizar muito os serviços prestados por esse profissional, para 5,88%, o mercado desvaloriza os serviços prestados e para 3,92%, os seus serviços nunca são valorizados. Apesar de a maioria dos profissionais

citados sentirem a desvalorização profissional, eles estão cientes de sua grande valia para as empresas.

Abordando sobre qual a maior exigência do mercado de trabalho para o profissional da contabilidade, com o objetivo de saber qual é a habilidade principal requerida aos profissionais contábeis, chegou-se à conclusão de que os itens: “Que os profissionais apenas façam o serviço contábil” e “Que os profissionais orientem diariamente as empresas” tiveram percentuais iguais de 23,53%; 27,45% responderam “Que os profissionais adotem práticas eficazes de gestão” e 15,69%, “Por profissionais inovadores e criativos”. Assim, pode-se considerar que esses índices estão em um patamar mediano, ficando o menor índice de 9,8% para o item “Que os profissionais acompanhem os avanços tecnológicos”.

A questão “O que os clientes externos e internos exigem de você como profissional da contabilidade?” buscou evidenciar a exigência dos clientes em relação ao trabalho do contador. Os resultados abaixo mostram que, em síntese, o conhecimento atualizado sobre a contabilidade constitui exigência frequente dos clientes externos e internos.

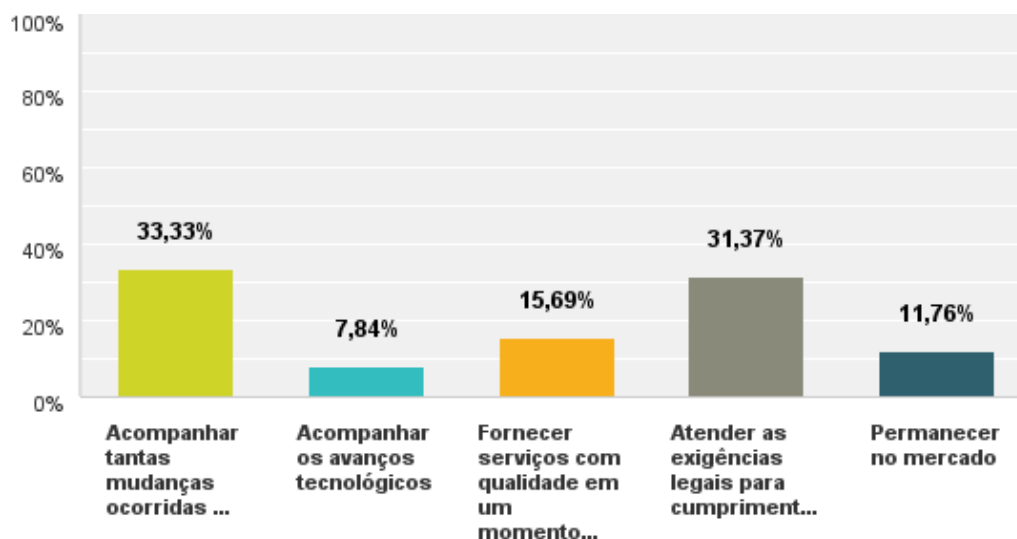
Gráfico 4



Ainda sobre essa exigência, apresenta-se a questão: “Quais dessas linguagens são mais exigidas pelo seu cliente externo e interno?”. Com o objetivo de identificar qual é a linguagem exigida dos profissionais contábeis, dentre as alternativas, destacam-se 4% para “moderna e requintada”; 38% para “clara e objetiva”; 44% para “não importa como, atendendo às necessidades”; 10% para “são muito críticos, exigem muita qualidade nas informações” e 4% “quase não repassa informações para os clientes”. Nessa pergunta, um respondente omitiu a resposta. É possível perceber que as informações repassadas aos clientes devem ter uma linguagem adequada ao melhor entendimento do cliente.

Com o intuito de saber sobre os obstáculos enfrentados pela profissão, nota-se abaixo que acompanhar as mudanças e atender as exigências é um impasse que caminha junto e se completam, pois, para atender as exigências do mercado atual, é necessário estar sempre atualizado.

Gráfico 5



Outro ponto abordado pelo presente estudo foi em relação ao sucesso da profissão depender exclusivamente da formação acadêmica. Nesse item, foi identificado que 12% dos alunos responderam sim, e 82% afirmaram não depender

exclusivamente da academia. Um respondente ignorou a pergunta e cerca de 6% optaram por outros fatores, em que foi solicitado que citassem o motivo de suas respostas, dentre essas, destacaram-se:

- "Deve ocorrer aprimoramento da profissão para um maior êxito".
- "Depende do comprometimento dos profissionais".
- "Também depende da prática e da experiência profissional".

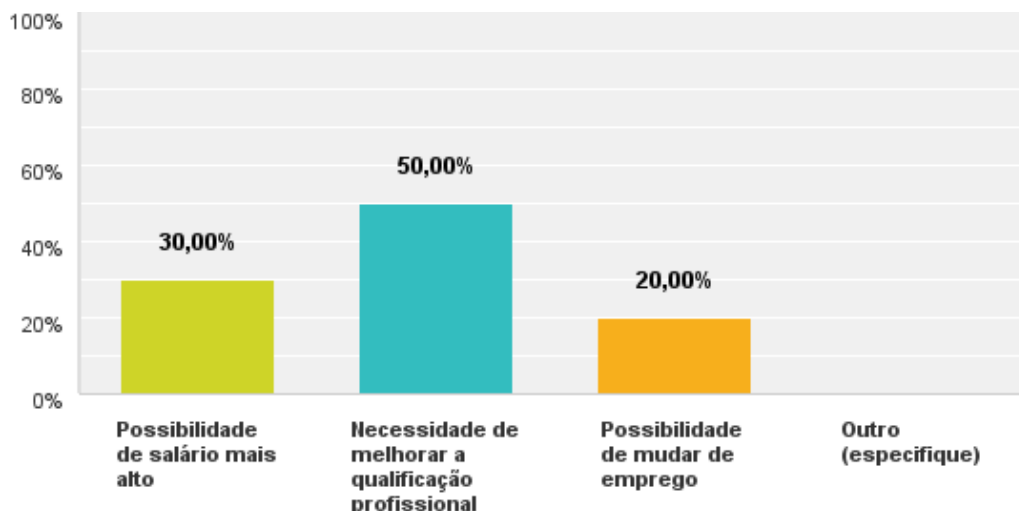
Assim, notou-se que, para a maioria, o sucesso não depende exclusivamente da graduação, mas sim de um conjunto de fatores como os citados acima.

Caminhando para outra etapa da pesquisa que pretende conhecer o nível da busca da educação continuada, ao se apresentar a questão: "Você procura adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades e competências para o exercício de sua profissão além dos adquiridos na universidade?" 20% responderam sim; 36% sempre que possível; 30% às vezes; 10% raramente e 4% nunca; um respondente deixou de optar por uma resposta. Esses resultados sugerem que poucos buscam constantemente educação contínua.

Ainda sobre a educação continuada, indagou-se para descobrir quais os meios utilizados para realizar essa formação – 38% realizaram por meio de cursos da área contábil e afins; 4% por meio de pesquisas científicas; 24% participam ou participaram de seminários, encontros e congressos da área e 34% atualizaram-se por meio de livros, periódicos e internet, houve uma resposta ignorada. Evidenciando que cursos extras da área contábil, livros e internet são os meios mais buscados para aquisição de informações adicionais.

Seguindo essa linha de raciocínio, segue o gráfico referente à seguinte questão: Qual o principal motivo que influenciou a sua decisão de buscar a sua formação continuada?

Gráfico 6



Por meio desses dados, constatou-se que a formação acadêmica não é o suficiente para posicionar o profissional à frente dos demais, pois as exigências atuais requerem aperfeiçoamento contínuo para o sucesso do profissional contábil.

O último ponto abordado pela pesquisa foi em relação à formação obtida pela UFU ser condizente com o atual mercado de trabalho, destacando a opinião dos respondentes sobre o curso de Ciências Contábeis ofertado. Nessa questão, 62,75% classificaram como um curso que oferece formação parcialmente adequada frente ao mercado de trabalho; 23,75% classificaram como um curso de formação adequada para o mercado de trabalho e 13,73%, com formação inadequada para o mercado de trabalho. Essas respostas sugerem que, em grande maioria, o curso contribui apenas parcialmente para o sucesso do profissional frente ao mercado de trabalho, reforçando a ideia de que a aprendizagem é um processo contínuo que depende de uma série de fatores além do estudado em sala de aula no processo da graduação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta presente pesquisa fundamentou-se em verificar a atuação dos profissionais contábeis, egressos do curso de contabilidade da UFU, nos períodos de 2013 a 2015, em relação às exigências do mercado de trabalho.

Para alcançar o objetivo proposto, foi necessário: (I) identificar o perfil dos profissionais graduados na UFU entre 2013 e 2015; (II) conhecer as preocupações, os obstáculos enfrentados e a atual situação da profissão contábil para esses profissionais; (III) conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida durante o período de graduação e (IV) identificar a qualificação profissional dos entrevistados no processo da educação continuada.

Mediante as respostas dos 51 egressos, pôde-se constatar que a maioria dos profissionais contábeis participantes da pesquisa considera o mercado de trabalho exigente. As empresas esperam que esses profissionais estejam sempre atualizados, e que atendam às necessidades diárias, que manifestem uma linguagem acessível com os clientes e que sejam objetivos em suas informações, o mercado também espera por práticas eficazes acerca da área em que atuam e que estejam sempre atentos às constantes mudanças que acontecem na contabilidade.

Como resposta aos objetivos específicos, pode-se dizer que esses objetivos foram alcançados e os resultados demonstraram que a maioria dos profissionais contábeis graduados na UFU entre 2013 e 2015, atuantes no mercado de trabalho, são jovens, com idade entre 18 e 25 anos, a maioria atuando no setor contábil e registrados no CRC. Esses profissionais demonstram possuir conhecimento suficiente da área em que atuam, são reconhecidos como profissionais, são chamados a emitir opiniões sobre as informações gerenciais e estratégicas. Apesar de considerarem o mercado exigente, acreditam na profissão como promissora e com oportunidades de expansão e de reconhecimento.

Os maiores obstáculos e também as maiores preocupações deparadas na carreira desses profissionais se relacionam ao acompanhamento das mudanças

ocorridas na área e ao atendimento das exigências legais, pois as empresas esperam uma prestação de serviços com qualidade e com inovação em seus negócios, conseqüentemente a situação da profissão contábil, para a maioria dos pesquisadores, está em fase de expansão e de reconhecimento.

Quanto à opinião dos egressos em relação ao curso, houve a constatação de que, para a maioria, a Facic/UFU atendeu às expectativas, e esses estudantes reconhecem a formação acadêmica como um diferencial competitivo no mercado, mas também reconhecem que apenas a graduação não é o bastante para a atuação profissional, o que favorece a necessidade de buscar educação continuada para complementar o conhecimento e garantir competitividade e melhores cargos e salários.

As principais formas de realização da formação complementar se dão por meio de cursos, de livros e da internet, e foi constatado que a busca por cursos de especialização obteve menor representatividade, podendo ser considerado um ponto negativo, pois esse segmento exige maior conhecimento dos profissionais contábeis em áreas específicas para cada ramo da atividade.

Conclui-se, assim, que o requisito básico, para aqueles profissionais que desejam fazer a diferença, é estudar sempre, mas na prática, além da aprendizagem continua, é necessário ser participativo, estrategista, inovador e demonstrar uma linguagem técnica, acessível ao cliente para obterem destaque no mercado de trabalho, lembrando que são profissionais com menos de 3anos de graduação completa e que ainda são jovens na visão geral da formação acadêmica.

Referente à Facic/UFU, para completar a formação desses profissionais ainda mais, laboratórios práticos seriam necessários para levar ao aluno a realidade do que é a contabilidade no mercado, uma vez que o mundo está em permanente transformação. Além disso, buscar uma maior flexibilidade no currículo para poder trabalhar conteúdos que atendam a real necessidade dos alunos e, em alguns casos, trabalhar esses saberes como, por exemplo: padrões de modelo de negócio, modelo

de negócio pessoal e gestão inovadora, em cursos de curta duração (em período de férias) poderiam contribuir também para uma melhor formação dos egressos.

Diante desse estudo e da situação apresentada, pode-se considerar que o principal limite desta pesquisa é o fato de ser uma amostra por conveniência, tendo em vista que foram aplicados questionários a um significativo grupo de profissionais contábeis graduados na UFU, nos períodos entre 2013 a 2015.

Para pesquisas futuras, recomenda-se aplicação deste estudo, com a abrangência de um maior período do término do curso, análise da evolução dos resultados, verificação da exigência do perfil dos profissionais contábeis para ofertas de vagas e conhecimento das necessidades das empresas.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, I. S.; DUARTE, A. M. P. O profissional contábil diante da nova realidade. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 1, n. 1, p. 68-96, abr. 2006. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/download/57/49>>. Acesso em: 24 mar 2016.

COTRIN, A. M.; SANTOS, A. L.; JUNIOR, L. Z. A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista. **Revista Conteúdo**, Capivari, v. 2, n. 1, p. 44-63, jul. 2012. Disponível em: <<http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/70/63>>. Acesso em: 25 maio 2016.

FERREIRA, V.P.; ANGONESE, R. **Área 7 - Educação e pesquisa em contabilidade**: O mercado de trabalho para contadores: expectativas e realidades. 2015, Disponível em: <http://www.crcrs.org.br/convencao/arquivos/trabalhos/cientificos/mercado_de_trabalho_para_contadores_804.pdf>. Acesso em: 17 maio 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GRASSI, A.; BATEZINI, E. S. **Metodologia da pesquisa**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

GUIMARAES, E. N.; NAVES, M. L. P. Apresentação. **Revista comemorativa do jubileu de ouro da Facic "50 anos do curso de ciências contábeis"**, Uberlândia, p.5, 2013.

LAFFIN, M. **De contador a professor**: A trajetória da docência no ensino superior de contabilidade. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2005.

MALAGUIAS, R. F. Alunos e egressos da Facic/UFU: um panorama. **Revista comemorativa do jubileu de ouro da Facic "50 anos do curso de ciências contábeis"**, Uberlândia, p. 21-28, 2013.

MARION, J. C.. **Preparando-se para a Profissão do Futuro**. São Paulo, 29 de maio de 2003. Disponível em: <http://www.classecontabil.com.br/>. Acesso em 6 maio 2016.

MIRANDA, G. J.; SILVA, D. M.; LEAL, E. A. Docentes na consolidação de 50 anos de Educação Contábil. **Revista comemorativa do jubileu de ouro da Facic "50 anos do curso de ciências contábeis"**, Uberlândia, p.45-54, 2013.

MOURA, H. S.; SILVA, A. C. R. **Retrospectiva histórica do ensino superior de contabilidade no Brasil**. Disponível em: <http://www.nossocontador.com/Artigos/29.pdf>. Acesso em: 6 maio 2016.

REIS, E. A. Evolução do curso de graduação em ciências contábeis na Universidade Federal de Uberlândia: produto e alavanca do desenvolvimento econômico. **Revista comemorativa do jubileu de ouro da Facic "50 anos do curso de ciências contábeis"**, Uberlândia, p. 11-20, 2013.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e pesquisa em administração**: Guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ROSELLA, M. H. ; PETRUCCI, V. B. C.; PELEIAS, I. R.; HOFER, E. O Ensino Superior no Brasil e o Ensino da Contabilidade. In: PELEIAS, I. R. (Org.). **Didática do Ensino da Contabilidade**: Aplicável a outros Cursos Superiores. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 1-59.

RUSCHEL, M. E.; FREZZA, R.; UTZIG, M. J. S.. O impacto do SPED na Contabilidade desafios e perspectivas do profissional contábil. **Rev. Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 10, n. 29, p. 9-26, abr.-jul. 2011.

SÁ, A. L. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 2007.

SÁ, A. L. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SILVA, A. C. R.; MARTINS, W. T. S. **História do pensamento contábil**: Com ênfase na história da contabilidade brasileira. 4ª tir. Curitiba: Juruá, 2009.

SILVA, T. T. **Exigências impostas pelo mercado de trabalho**: Análise comparativa entre graduandos e graduados do curso de ciências contábeis. 2003. 79 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis). Florianópolis : 2003.

VIEIRA, M. G. **Ética na profissão contábil**. São Paulo: IOB Thomson, 2006.